

no minho não há aldeia melhor do que a minha

Programa de Residências e Intervenções Artísticas
Artistic Residencies and Interventions Programme



amar o
minho





No Minho não há aldeia melhor do que a minha!

Este projeto pretendeu desafiar artistas a realizar residências e intervenções artísticas que partissem de contextos iminentemente rurais/aldeias, nos termos do que se designam como territórios de baixa densidade populacional, dos 24 municípios integrados na ação das Comunidades Intermunicipais do Alto Minho, Ave e Cávado, organizadas num consórcio que representa 24 municípios. As intervenções artísticas deveriam consubstanciar-se em obras de espaço público que refletissem uma leitura das memórias visual e sonora dos lugares. Não obstante, os locais de implementação dos objetos artísticos poderiam, como se verifica em algumas situações, não ser os mesmos que deram origem ao processo criativo, devendo antes articular-se com estratégias transversais de intervenção dos municípios.

As propostas artísticas deveriam, assim, partir de contextos de fixação temporária dos criadores em povoa

dos eminentemente rurais e deveriam ter uma existência corpórea visual e sonora. A base do trabalho de investigação esteve nas peculiaridades e tradições que resistem ao tempo e que se revestem de interesse para lá da preservação da memória, ou seja, que continuam a marcar dinâmicas quotidianas e se constituem como eixos de autenticidade do potencial humano que habita os lugares. Os locais e seus recursos deveriam conter uma dimensão de valor capaz de gerar visita turística, a enriquecer por via destas intervenções, resultando em objetos artísticos de interesse, mas cujo processo criativo deveria merecer a participação e a interação com as comunidades locais. Neste sentido, pretendia-se a concretização de uma obra no campo das artes plásticas e visuais (com 2 ou 3 dimensões), com um caráter perene e à qual se associe um elemento sonoro relacionado com a envolvente natural e cultural. A sugestão de artistas privilegiou os que cruzam campos disciplinares distintos, por forma a criar objetos artísticos que tenham imagem e som e sejam o reflexo de um elemento único de cada lugar.

O projeto deveria favorecer o convite a artistas da região do Minho, naturais ou residentes nos 24 municípios envolvidos, não tendo sido esta condição exclusiva para as escolhas que se procuraram adequar aos interesses de cada

um dos municípios. Ao longo dos sete meses de implementação do projeto em todo o território, o que se configurou como uma grande aventura para todos nós, descobrimos um Minho plural, que vai do mar à serra, que cruza as Espanhas e toca Trás-os-Montes, que é de museus e paisagem, industrial e rural, de romarias e Património, marcado pela diáspora e pelo verde da festa pagã em honra do santo!

As obras de arte que resultaram deste conjunto de intervenções ressignificaram os lugares, descobriram e revelaram velhas e novas identidades e lançaram um novo olhar sobre um lugar imenso onde cabemos todos e onde será sempre difícil definir o que é rural e o que é urbano, sendo apenas afirmativo que é de pertença e de justiça que cada lugar é melhor porque é nosso.

Sem haver qualquer competição implícita ao resultado das intervenções artísticas, o projeto procurou recuperar o espírito de despique saudável dos arraiais minhotos e dos cantares ao desafio, usando a expressão que dá significância ao projeto “No Minho, não há aldeia melhor do que a minha!”.

Helena Mendes Pereira
Curadora do Projeto

In Minho, there is no village better than mine!

This project intended to challenge artists to perform artistic residences and interventions that would start from imminently rural/village contexts, in terms of what are called low population density territories, of the 24 municipalities integrated into the action of the Intermunicipal Communities of Alto Minho, Ave and Cávado, organised in a consortium that represents 24 municipalities. The artistic interventions should be embodied in public space artworks that reflect a reading of the visual and sonic memories of the places. Nevertheless, the places of implementation of the artistic objects could, as is found in some situations, not be the same as those that gave rise to the creative process but should rather be articulated with transversal intervention strategies of the municipalities.

The artistic proposals should thus start from contexts of temporary settlement of the creators in eminently rural villages and should have a visual and sonorous corporeal

existence. The basis of the research work was the peculiarities and traditions that resist time and are of interest beyond the preservation of memory, that is, that continue to mark daily dynamics and constitute axes of the authenticity of the human potential that inhabits the places. The sites and their resources should contain a dimension of value capable of generating tourist visits, to be enriched through these interventions, resulting in artistic objects of interest, but whose creative process should deserve the participation and interaction with local communities. In this sense, the intention was the realisation of a work in the field of visual arts (two or three-dimensional), with a perennial character and to which a sound element related to the natural and cultural surroundings would be associated. The suggestion of artists privileged those that cross different disciplinary fields, to create artistic objects that have image and sound and are the reflection of a unique element of each place.

The project should favour the invitation to artists from the Minho region, born or residents in the 24 municipalities involved. This was not an exclusive condition for the choices made, which sought to adapt to the interests of each of the municipalities. Throughout the seven months

of the project's implementation in the whole territory, which was a great adventure for all of us, we discovered a plural Minho, which goes from the sea to the mountains, crosses Spain and reaches Trás-os-Montes, which consists of museums and landscape, industrial and rural, festivities and Heritage, marked by the diaspora and the green of the pagan celebration in honour of the Saint!

The artworks that resulted from this set of interventions re-signified the places, discovered and revealed old and new identities and launched a new look over an immense place where we all fit and where it will always be difficult to define what is rural and what is urban.

Without there being any implicit competition to the result of the artistic interventions, the project sought to recover the spirit of healthy competition in the Minho's traditional celebrations and challenge singing, using the expression that gives significance to the project "In Minho, there is no village better than mine!".

Helena Mendes Pereira
Project Curator

Pedro Figueiredo (PT, 1974)

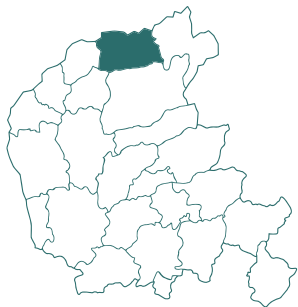
Merufe e Centro Histórico

MONÇÃO

12.03.2022

Corpo de Dança, 2022

8



9

João Dias (PT, 1983)

Mosteiro de Tibães

BRAGA

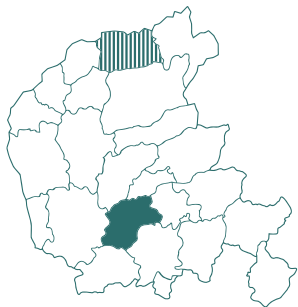
16.03.2022

Constructo Natural, 2022



11

10



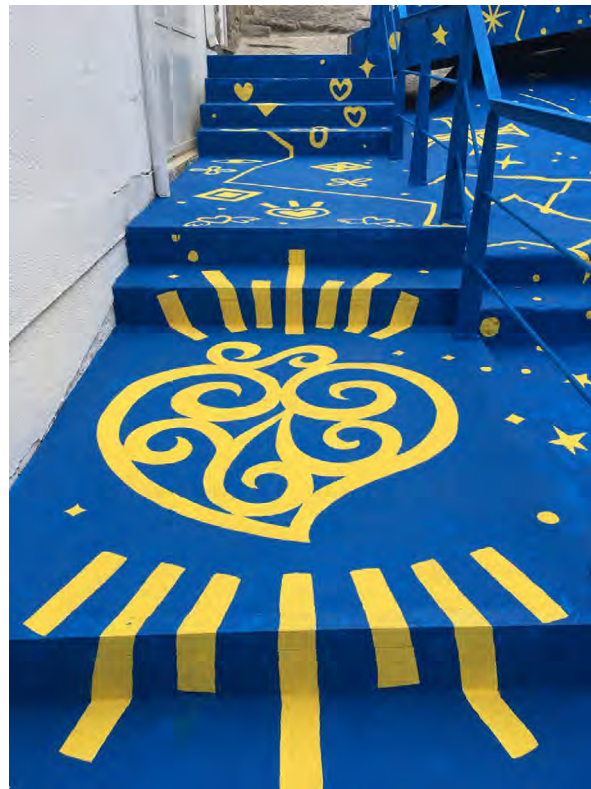
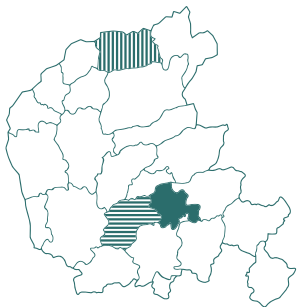
Mariana Mizarela (PT, 1987)

PÓVOA DE LANHOSO

25.04.2022

As Escadas da Portela e
do Alto da Bela, 2022

12



13

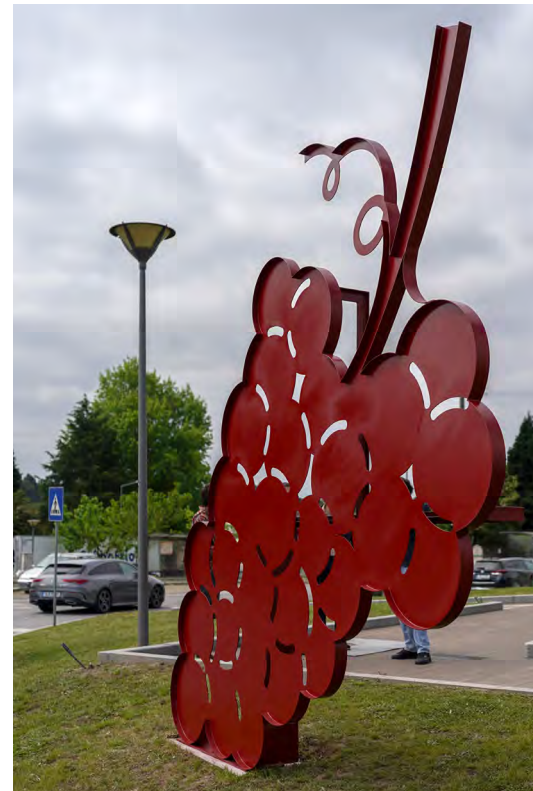
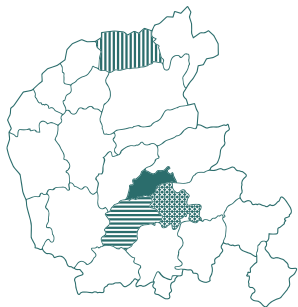
Alberto Vieira (PT, 1956)

Largo do Paço, Lago
AMARES

01.05.2022

Vinho Cru, 2022

14



15

Volker Schnüttgen (DE, 1961)

Aldeia do Pontido

FAFE

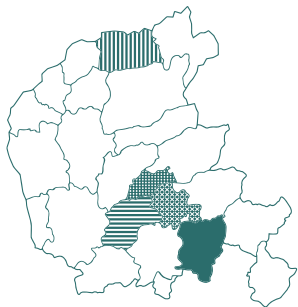
16.05.2022

Rosa dos Ventos, 2022



17

16



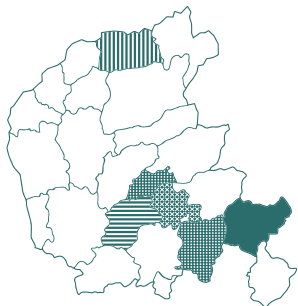
Patrícia Oliveira (PT, 1983)

Bucos e Parque Urbano de Refojos
CABECEIRAS DE BASTO

03.06.2022

Pentefuso, 2022

18



19

Teresa TAF (PT, 1987)

Serra Amarela e Centro Urbano
PONTE DA BARCA

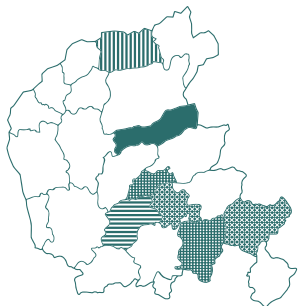
04.06.2022

Colheitas no Tempo
(Revelar gestos de amor), 2022



21

20



Pedro Figueiredo (PT, 1974)

Adega Cultural
VILA VERDE

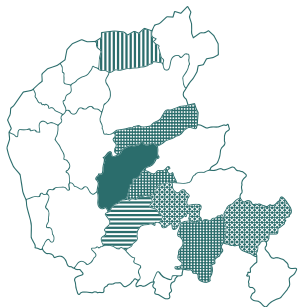
17.06.2022

O Néctar dos Deuses, 2022



23

22



Ricardo de Campos (PT, 1977)

Mesa dos Quatro Abades

PONTE DE LIMA

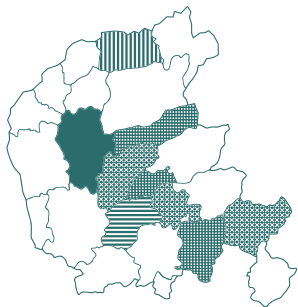
19.06.2022

Quatro Abades, 2022



25

24



Ana Monteiro (PT, 1990)

Campo da Ataca
GUIMARÃES

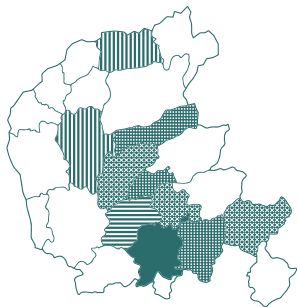
23.06.2022

Origem, 2022



27

26



FAHR021.3

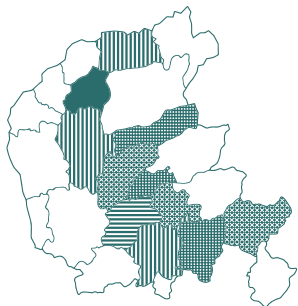
Vilares, Bico
PAREDES DE COURA
30.06.2022

Sete de Bico, 2022



29

28



Alberto Rodrigues (PT, 1995) Marques

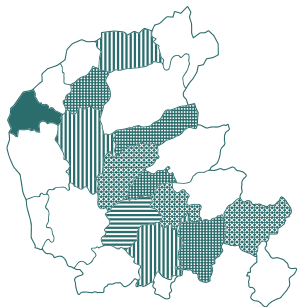
Vilar de Mouros

CAMINHA

01.07.2022

Sessenta e Oito, 2022

30



31

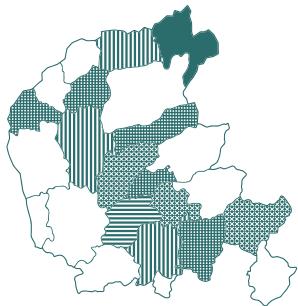
Albano Martins (PT, 1971)

Castro Laboreiro
MELGAÇO

02.07.2022

O Cão de Castro Laboreiro, 2022

32



33

Dinis Ribeiro (PT, 1972)

Cerdal e Encosta de São Sebastião

VALENÇA

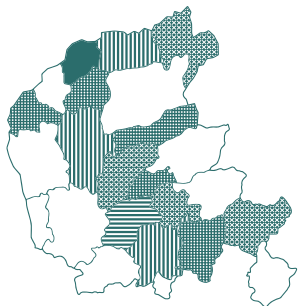
02.07.2022

Pedras do Caminho, 2022



35

34

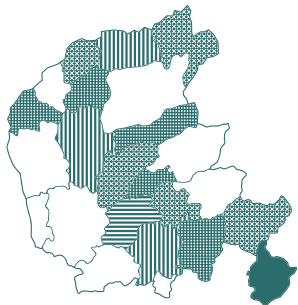


BEK (PT, 1990)

Vilarinho
MONDIM DE BASTO
14.07.2022

The Carnival, 2022

36



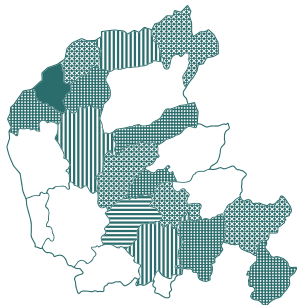
37

Luís Canário Rocha (PT, 1986)

Covas
VILA NOVA DE CERVEIRA
15.07.2022

D'Argas, 2022

38



39

Elizabeth Leite (PT, 1982)

Adega Cooperativa
VIEIRA DO MINHO

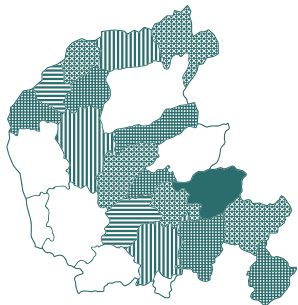
05.08.2022

Uma Aldeia em Férias, 2022



41

40



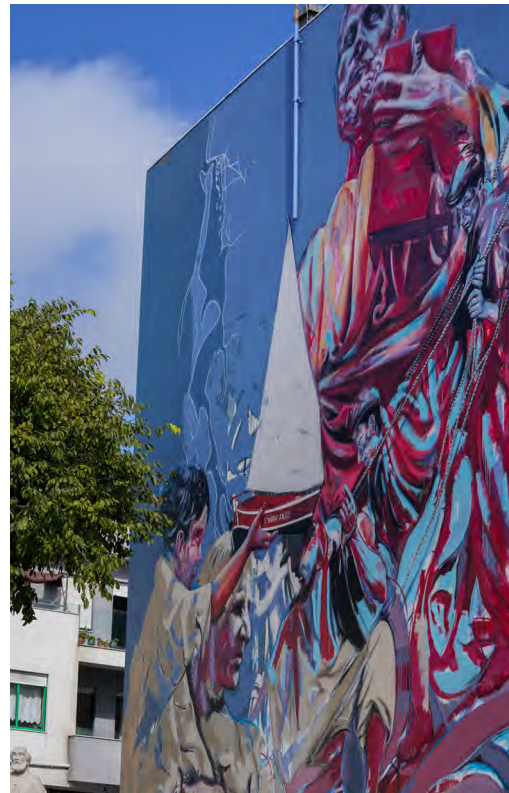
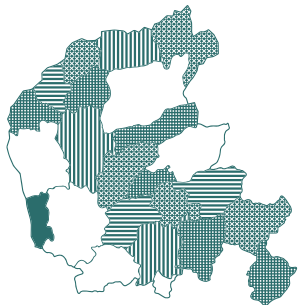
Juan Domingues (VE, 1981)

ESPOSENDE

13.08.2022

Continuum, 2022

42



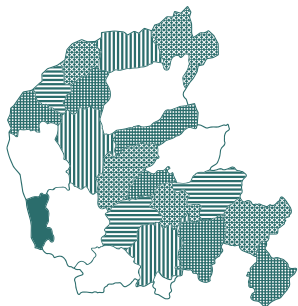
43

Juan Domingues (VE, 1981)

Marinhas
ESPOSENDE

13.08.2022

Moleirinhas, 2022

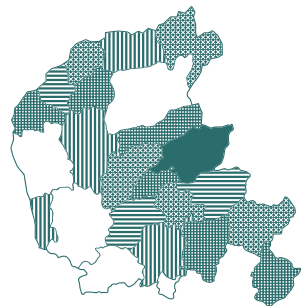
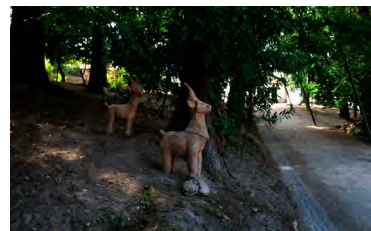
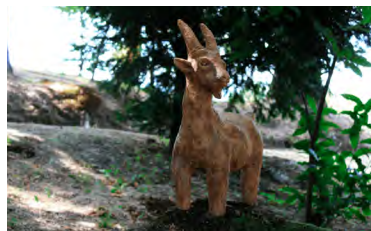


Liliana Velho (PT, 1985)

Parque da Assureira - Centro Literário do Gerês
TERRAS DE BOURO

19.08.2022

Caminho entre Montes, 2022



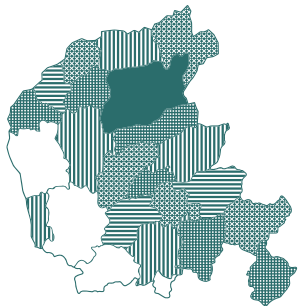
Miguel Neves Oliveira (PT, 1980)

Santuário de Nossa Senhora da Peneda
ARCOS DE VALDEVEZ

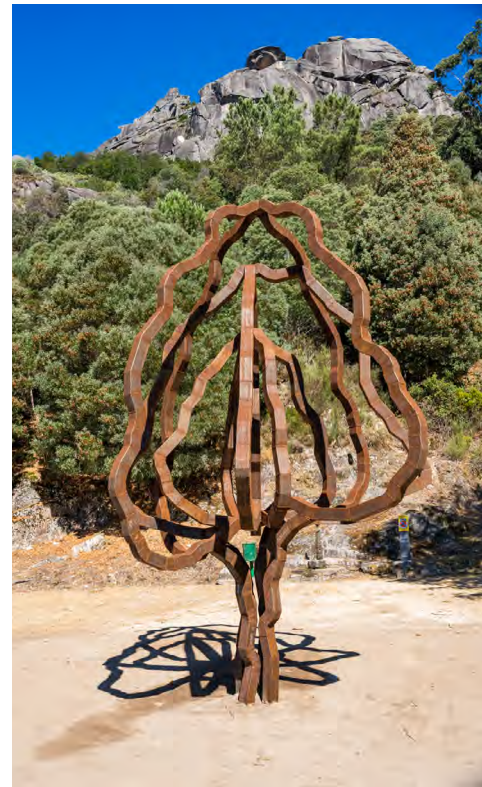
03.09.2022

A Árvore, 2022

48



49



Liliana Velho (PT, 1985)

Museu de Olaria
BARCELOS

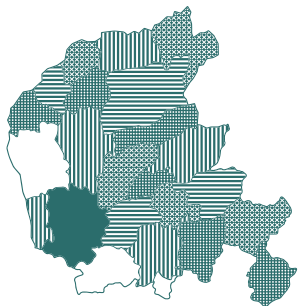
10.09.2022

A Oleira, 2022



51

50



Mafalda Santos (PT, 1980)

Sede do GRECANE, Castelo do Neiva
VIANA DO CASTELO

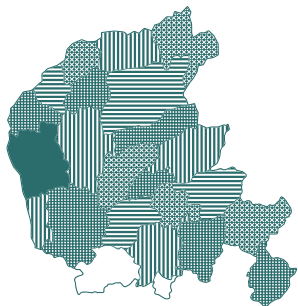
11.09.2022

Terra e Mar, 2022



53

52



Ana Almeida Pinto (PT, 1984)

Zona Ribeirinha

VIZELA

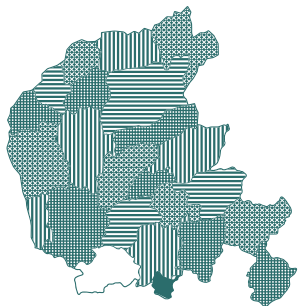
17.09.2022

Paisagem Excêntrica, 2022



55

54



ficha técnica technical information

PUBLICAÇÃO | PUBLISHING

Título | Title

No Minho não há aldeia melhor do que a minha
Programa de Residências e Intervenções Artísticas
Artistic Residencies and Interventions Programme

Edição | Edition

zet gallery

Curadoria Editorial | Editorial Curatorship

Helena Mendes Pereira

Texto | Text

Helena Mendes Pereira

Revisão de Texto | Proofreading

Mariana Fortes
Vasco Quintas

Tradução | Translation

Rita Fonseca

Design Editorial | Editorial Design

Alexandra Xavier

Fotografia | Photography

Hugo Delgado
Patrick Esteves
Manuel Costa

Impressão | Printing

Norprint

Nº de Exemplares | Nº of Copies

500

ISBN

978-989-53710-1-3

Depósito Legal | Legal Deposit

000000000000000000

AMAR O MINHO

Organização | Organisation

Consórcio Minho Inovação
CIM do Alto Minho
CIM do Ave
CIM do Cávado

Coordenação Artística e de Comunicação | Artistic and Communication Coordination

Fundação Bienal de Arte de Cerveira
zet gallery

Curadoria | Curatorship

Helena Mendes Pereira

Equipa zet gallery | zet gallery team

Mariana Fortes
Rita Fonseca
Bárbara Forte
Vasco Quintas

Equipa Fundação Bienal de Arte de Cerveira | Foundation Art Biennial of Cerveira team

Ana Vale Costa
Carlos Bouça

Audiovisuais | Audiovisual

Manuel Costa
Patrick Esteves
Sara Lourenço
Marco Lima
Hugo Delgado

Design de Comunicação | Communication Design

Alexandra Xavier

ORGANIZAÇÃO

CONSÓRCIO
minhoim

NORTE2020
Programa Operacional Regional do Norte

PORTUGAL
2020



COORDENAÇÃO ARTÍSTICA
E COMUNICAÇÃO

BC
fundação
biênio de
cervello

